A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVANA PEREIRA GOULART COLOMBO

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o papel da linguagem musical na Educação Infantil. A música tem sido uma parte importante da cultura humana por muitos anos, e estudos indicam que ela pode ter diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças, incluindo melhora nas habilidades perceptivas, linguísticas, literárias, matemáticas e de coordenação motora fina. Ao contrário da linguagem, que ativa apenas algumas áreas do cérebro, a música ativa várias estruturas, incluindo as relacionadas à emoção e motivação, o que faz com que ela seja uma ferramenta poderosa para criar laços interpessoais e promover o bem-estar. Para embasar a reflexão sobre o papel da música na Educação Infantil, foram utilizados autores como Brito, Borges, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Referências Curriculares Nacionais, LDB, entre outros, que são relevantes para o tema em questão.

Palavras-chave: Emoção; Habilidades; Motivação.

INTRODUÇÃO

A música é uma forma de expressão poderosa que pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento infantil. Desde a mais tenra idade, as crianças são naturalmente atraídas pela música, e a linguagem musical pode ser uma ferramenta valiosa para aprimorar suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

Na educação infantil, a linguagem musical deve ser vista como uma forma de comunicação e expressão, e não apenas como uma atividade de lazer. A música pode ser usada para ajudar as crianças a desenvolverem suas habilidades de audição, fala, leitura e escrita, além de melhorar sua memória, concentração e coordenação motora.

Ao aprender a linguagem musical, as crianças desenvolvem habilidades de percepção auditiva, que são fundamentais para a compreensão da fala e da linguagem. A música também pode ajudar as crianças a desenvolverem sua capacidade de reconhecer e reproduzir padrões sonoros, o que é uma habilidade importante para a alfabetização e a matemática.

Além disso, a música pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento social e emocional das crianças. Através da música, as crianças podem aprender a trabalhar em equipe, a compartilhar e a cooperar com os outros. A música também pode ajudar as crianças a desenvolverem sua autoestima e confiança, oferecendo uma oportunidade para expressar suas emoções e sentimentos sem medo de julgamento.

A educação musical na infância também pode ajudar a desenvolver habilidades motoras finas e grossas. Através do canto, do toque de instrumentos musicais e da dança, as crianças podem aprimorar sua coordenação motora e seu equilíbrio, além de desenvolver sua força muscular e flexibilidade.

A linguagem musical também pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento cultural e da apreciação das artes. Através da música, as crianças podem explorar diferentes culturas e tradições musicais, além de desenvolver sua capacidade de apreciar e valorizar a arte e a beleza.

Por fim, a música pode ser uma forma divertida e agradável de aprendizado, ajudando a tornar a educação mais interessante e envolvente para as crianças. Através da música, as crianças podem aprender conceitos importantes de forma lúdica e prazerosa, o que pode estimular seu interesse e entusiasmo pelo aprendizado.

A música é uma linguagem única e específica que transmite emoções, sentimentos, pensamentos e sensações através de formas sonoras. É uma das principais formas de expressão humana e está presente em todas as culturas, sendo utilizada em diferentes contextos rituais. O papel ritual e cultural da música explica sua importância no contexto educacional, mas apesar disso, historicamente, há dificuldades em trabalhar com música nas escolas de forma efetiva e significativa.

A linguagem musical é composta a partir das especificidades culturais de cada povo e indivíduo, e em algumas sociedades, como na Grécia antiga, ela era vista como um fator fundamental na formação dos cidadãos, começando desde a infância, é apreciada por todos e pode trazer diversas sensações e emoções, como alegria, tristeza, saudade, entre outras, integrando-se ao íntimo e adquirindo significações por meio da participação do indivíduo na atividade humana.

A música é considerada uma prática cultural e humana que transmite mensagens e revela a forma de vida mais nobre que a humanidade almeja. Ela demonstra emoções e não ocorre apenas no inconsciente, mas envolve as pessoas e traz lucidez à consciência. Não há um conceito fixo e imutável para o que é a música, mas uma variedade de interpretações e concepções que se reconstrói e ressignifica ao longo do tempo, atribuindo à música sua infinidade, pluralidade, dinamicidade e possibilidades ilimitadas.

A MÚSICA EM UM CONTEXTO EDUCACIONAL

Ao falarmos sobre música, é comum que elementos como som, ritmo, melodia e poesia venham à mente, assim como as sensações que ela pode provocar, como prazer, alegria, tristeza e nostalgia. No entanto, é importante perceber que a música faz parte da vida humana desde os primeiros anos de vida e deve ser valorizada como uma linguagem essencial para a formação do indivíduo no contexto social e educacional.

Com relação às sensações provocadas pela música, o autor Stefani (1987, p. 42) destaca que:

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora se respira a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

De acordo com Junho Cage, (1985), “Música é sons, sons a nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto”. Tudo o que ouvimos é considerado som, ou seja, é tudo que produz algum tipo de vibração que pode ser percebida pela nossa audição. O silêncio, por sua vez, não significa ausência de som, mas sim as vibrações que não conseguimos captar com nosso ouvido. Segundo Cage, é a escuta que transforma aquilo que não é considerado música em música, ou seja, a construção musical acontece internamente através de uma escuta intencional que gera sentidos e significados. É a ação da escuta que torna a música algo que não é necessariamente música em si.

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro... ouvimos o bater de martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos... o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou o despertador. Ouvimos vozes e falas, poesia e música... (BRITO, 2003, p 17)

A concepção de música e sua prática não são absolutas, mas sim influenciadas pelo contexto social em que as pessoas estão inseridas. Além disso, as descobertas, inovações e transformações tecnológicas ao longo da história contribuíram para mudanças na compreensão do que é a música e ampliaram os meios para seu fazer. A criação de sistemas de notação, instrumentos musicais, instrumentos eletrônicos e a revolução da informática, por exemplo, provocaram mudanças que ainda são presentes nos diversos gêneros e estilos musicais atuais.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a música é definida como "a arte e ciência de combinar sons de modo agradável ao ouvido" e "qualquer conjunto de sons". Percebe-se que a primeira definição está relacionada à sensação positiva que a música provoca em quem a ouve, enquanto a segunda tem um caráter depreciativo que não atribui valor à música como linguagem específica, estética e singular.

O fazer musical varia de cultura para cultura, como afirma Penna (2010):

Ao fazer musical humano varia, diferencia-se conforme o momento histórico e o espaço social”. Isso quer dizer que o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda riqueza e complexidade (p.22)

Com base nas ideias apresentadas, é possível distinguir a música como fenômeno universal e a música como linguagem culturalmente construída. Embora a música esteja presente em todas as culturas e sociedades, ela não pode ser considerada uma linguagem universal, já que as práticas musicais de um povo podem parecer estranhas ou diferentes para outro grupo, que não compartilha das mesmas vivências musicais. Dessa forma, a música é um fenômeno universal, mas sua linguagem é construída culturalmente.

Para compreender o contexto atual do ensino de música na educação pública brasileira, é importante considerar as políticas educacionais adotadas a partir dos anos 90, que promoveram mudanças significativas no ensino, enfatizando a formação integral do indivíduo, incluindo a educação musical nesse processo. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu os deveres do Estado com a educação no país, definindo metas, concepções e formas organizacionais que nortearam o ensino em geral.

Título III da LDB, do direito a educação e do dever de educar, no Art. 4

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II – Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV – Atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade

IX – Padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. (LDB, 1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pela primeira vez, incluiu em seu texto a preocupação com a formação integral do estudante, consolidando-se como um marco legal para a nova concepção de educação e estabelecendo diretrizes de qualidade a serem garantidas pelo poder público.

Dois anos após a publicação da LDB, o Ministério da Educação lançou o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, que abrange creches, entidades equivalentes e pré-escolas, e se integra aos Parâmetros Curriculares. O Referencial tinha como objetivo auxiliar os professores no trabalho pedagógico diário com as crianças pequenas.

Concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira." (BRASIL, MEC, 1998, p. 132)

A criação desse documento trouxe para o debate sobre propostas curriculares para a Educação Infantil a ideia de promover o desenvolvimento completo de crianças de 0 a 5 anos, proporcionando a elas acesso a processos de construção de conhecimento e aprendizado de diferentes linguagens por meio de atividades lúdicas.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, p.27)

Nos documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a experiência musical pode proporcionar à criança a integração de experiências práticas e perceptivas, tais como aprender, ouvir e cantar uma canção, jogar jogos de mão ou brincar de roda. Ao se envolver nessas atividades, as crianças são capazes de atingir níveis cada vez mais sofisticados de compreensão do mundo, redefinindo-o e compreendendo-o melhor.

A MÚSICA E SUAS INFLUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Desde o útero materno, a criança é exposta à música, sentindo a pulsação do coração da mãe e ouvindo sons do ambiente, de seres vivos e objetos. A música é uma presença constante na cultura humana, sendo difundida em diversos ambientes e utilizada como estímulo para atividades cognitivas e físicas. Sabe-se que a música pode ter um efeito positivo na atenção, mas os mecanismos exatos desse benefício e seus substratos neurais ainda não estão completamente compreendidos. As crianças geralmente gostam de acompanhar a música, cantando, movimentando o corpo e criando gestos. É por meio dessa integração de gestos e sons que a criança começa a construir seu conhecimento musical.

De acordo com Piaget (apud Jeandot, 1997, p.42):

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática educativa, acreditamos que através da ludicidade, a criança constrói e reconstrói os seus conceitos e internaliza de maneira natural, ela consegue expandir os limites de seus entendimentos por meio da integração de símbolos elaborados nas músicas e nas atividades artísticas.

A experiência musical pode favorecer o processo de socialização, o contato com o saber artístico, o lazer, o prazer em experimentar e interagir, além de proporcionar significado para necessidades emocionais, socioculturais, físicas e intelectuais.

A música é conhecida por induzir emoções fortes nos ouvintes, o que pode influenciar a atenção. Estudos comportamentais mostram que a música que expressa categorias básicas de emoções pode levar a mudanças seletivas no controle da atenção, especialmente quando a música é considerada altamente excitante. No entanto, a gama de emoções evocadas pela música é muito mais ampla do que essas categorias dicotômicas, e seria necessário investigar uma gama maior de emoções induzidas pela música para melhor caracterizar o efeito da música na atenção e sua relação com os estados afetivos.

A participação em atividades musicais pode levar a mudanças permanentes no funcionamento do cérebro, refletindo o que foi aprendido e como foi aprendido, e influenciando a transferência de habilidades para outras atividades.

A LINGUAGEM MUSICAL E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Os seres humanos possuem uma sensibilidade inata para padrões sonoros, o que permite que a música promova a comunicação e a imaginação nas crianças. Desde cedo, os bebês utilizam seus balbucios e sons para desenvolver as vias neurais necessárias para ouvir e falar, e ouvir uma linguagem dirigida e responsiva os ajuda a desenvolver um vo-

cabulário maior na infância.

A música também ajuda as crianças a expressarem e gerenciar seus sentimentos, além de compreender as emoções e expressões das outras pessoas. Infelizmente, muitos educadores da primeira infância não têm preparação ou experiência suficiente para implementar a educação musical em suas salas de aula. No entanto, a música pode desempenhar um papel importante na educação infantil, desde que seja explorada e planejada adequadamente. A presença da música na educação infantil contribui para a memória, inteligência e inclusão de crianças com deficiência. As cantigas de ninar, canções de roda e outras expressões musicais são importantes para ajudar as crianças a interagirem com repertórios musicais.

O professor deve respeitar os conhecimentos prévios dos alunos sobre música, incentivando-os a mostrar o que já sabem e a aprender mais. A música deve ser utilizada como uma ferramenta para a construção do saber do aluno, enriquecendo sua experiência cultural e intelectual. O objetivo principal deve ser o desenvolvimento da criança no presente, visando caminhos que levem ao seu progresso.

Cabe também ao professor sempre manter uma postura perante o aluno no momento de ensinar música, sempre interagindo com eles, agindo de maneira alegre, entusiasmada, mostrando o seu próprio interesse ao aluno, independente de saber cantar bem ou não (FELICIANO, 2012, p. 37).

De acordo com Godoi (2003), os jogos musicais são excelentes auxiliares na educação infantil, pois são estratégias do dia a dia que exploram gestos, sons e a linguagem musical. Esses jogos ajudam a promover a socialização e a criatividade, o que contribui para o aprendizado das crianças. A música é uma ferramenta pedagógica importante na educação infantil, mas muitas vezes falta capacitação adequada para os professores, o que pode comprometer sua eficácia.

Precisa-se focar na mudança do trabalho, onde possamos despertar o interesse das crianças, onde haja participação delas, juntamente onde eles possam criar novas músicas, e também sons, se movimentando com liberdade para apresentar o que criaram (FELICIANO, 2012, p. 59).

Trabalhar com música oferece diversas possibilidades de vivência prática para as crianças, como explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, como estalar os dedos, vibrar a língua, bater palmas e até mesmo usar os pés para criar ritmos e sons diferentes.

Atividades extras-classe também podem ajudar as crianças a escutarem e identificar diferentes tipos de sons em seu ambiente, como na praça, no parque ou até mesmo nas ruas movimentadas. A música é uma linguagem artística culturalmente organizada e, por isso, é uma prática social que ajuda a desenvolver a criança em diversas áreas, como a socialização, autoestima, equilíbrio e coordenação motora.

A educação musical tem como objetivo educar através da música, pois ela ajuda no desenvolvimento do indivíduo em várias áreas, como alfabetização, inteligência, expressividade, percepção sonora e espacial, além de promover a capacidade inventiva e o raciocínio lógico e matemático.

A música também é um forte desencadeador de emoções e ajuda a aumentar a sensibilidade das crianças e sua capacidade de concentração e memória. Quando trabalhada desde cedo, a música pode estabelecer relações significativas e promover a comunicação entre as crianças através dos sons. O ensino da música se estende por todas as áreas da aprendizagem e pode ajudar na construção de um repertório que influenciará no processo de desenvolvimento da educação.

Qualquer proposta de ensino que considere a diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer a música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (BRASIL, 2001, p. 75).

Na educação infantil, a música é frequentemente utilizada como ferramenta de aprendizagem, além de servir como fonte de descontração e diversão para as crianças. O processo de musicalização atualmente é muito diferente do que era no século passado e trabalhar com a música pode estimular a experiência musical das crianças.

Segundo Loureiro (2003), é importante reunir uma grande variedade de fontes sonoras, como objetos sonoros confeccionados com as crianças, brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos e materiais do cotidiano, com cuidado para garantir a segurança das crianças.

O RCNEI destaca a importância de valorizar a escuta musical, integrando-a de maneira intencional às atividades cotidianas dos bebês e crianças pequenas. É aconselhável organizar um pequeno repertório que possa ser apresentado às crianças para que elas possam estabelecer relações com o que escutam.

No entanto, a música não deve ser utilizada como pano de fundo permanente, impedindo a valorização do silêncio. Na educação infantil, o trabalho com música deve ser detalhado e acompanhado da ampliação da

capacidade de atenção e concentração das crianças, permitindo o enriquecimento do conhecimento em diversos aspectos referentes a conteúdos e produção musical.

A música tem o poder de criar e liberar emoções e é um recurso educativo poderoso, mas para ser bem utilizada, a criança precisa ter o hábito de expressar-se musicalmente desde cedo, de modo que a música faça parte de sua vida. Visconti e Biagione (2002) destacam que isso pode ser alcançado através de uma abordagem lúdica e criativa que permita às crianças explorarem diferentes sons e ritmos, experimentar diferentes instrumentos e gêneros musicais e expressar-se livremente através da música.

O trabalho com a música deve ser norteado pela vivência dos elementos - ritmo e som – de forma lúdica, dando oportunidade para que o educando sinta, pense e crie, uma vez que esses elementos possuem todo o material necessário para o desenvolvimento físico, afetivo e mental dos alunos.

A música pode ser um estímulo para encorajar as crianças a persistirem na busca por melhorias, não importa qual atividade estejam realizando. As crianças aprendem que o progresso não é algo instantâneo, mas sim um processo contínuo que envolve recomeçar sempre e buscar sempre melhorar. A música pode ser uma ferramenta importante nesse processo, ajudando as crianças a encontrarem motivação para superar desafios e alcançar seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música desempenha um papel fundamental na nossa cultura e está presente em diversas atividades sociais e educacionais do dia a dia. Ela fortalece a conexão entre o corpo e o cérebro, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades motoras e a praticar a voz cantada.

A exposição à música também auxilia as crianças no processo de aprendizagem de tons e palavras. Estudos mostram que a estimulação e a exposição adequadas à música são essenciais para ajudar as crianças a transformarem seu potencial em crescimento musical real.

Além dos benefícios cognitivos, a música na sala de aula pode aumentar o senso de identidade e consciência cultural dos alunos, ensinando-os sobre língua, cultura e história.

Este artigo busca explorar as contribuições da música para a vida das crianças na Educação Infantil e concluiu que a música é um tema relevante e importante para aprimorar a educação nesta fase da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2018.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96, de 20 dez 1996.

_____. Lei n° 11.274, de 6 fev 2006.

_____. Lei Federal 11.796/ 2008, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9.394/1996, de20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 159, p. 1, 19 ago. 2008.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil Resolução. n°002/98.

_____. Parâmetros curriculares nacionais Volume 6: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. De segunda a um ano. Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

FELICIANO, S. Z. A Música na Educação Infantil. Lins São Paulo, 2012.

PENNA, Maura. Música (s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O Ensino de Arte nas Séries Iniciais – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2006.

SOUZA, Jucimara (ORGs). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1987.